

A INVISIBILIDADE DO PENTECOSTALISMO NO CONGRESSO DO PANAMÁ 1916 E SEU VISÍVEL CRESCIMENTO NA AMÉRICA LATINA

Claiton Ivan Pommerening¹

RESUMO

Com base no Congresso Cristo na América Latina, reunido no Panamá em 1916 e na análise do conteúdo específico da comissão do Congresso que discutiu a *mensagem e o método*² de evangelismo, analisou-se brevemente a introdução de uma estratégia de evangelismo praticada pela Assembleia de Deus de Joinville (SC). Portanto, pretendemos fazer uma comparação entre o que discute a comissão do Congresso do Panamá e entender as semelhanças e diferenças da proposta da Comissão na implantação do método. O método adotado pela AD Joinville é o do discipulado, porém, o discipulado não está prioritariamente no campo cognitivo ou no campo da experiência (carisma), mas sim no campo relacional, cujo objetivo é trabalhar o caráter do indivíduo e sua compreensão dos dogmas e doutrinas evangélicas e pentecostais. O proselitismo se mostra levando em consideração que a maioria das pessoas que são objeto desse método de evangelização são católicos e, assim, leva à convicção de que essas pessoas estariam em risco espiritual se continuassem a praticar o catolicismo.

¹ Doutor e mestre em Teologia pela Faculdades EST. Membro do RELEP – Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais, do Fórum Pentecostal Latino-americano e Caribenho e do GEP – Grupo de Estudo do Pentecostalismo. Diretor e professor de Teologia na Faculdade Refidim (Joinville – SC) e editor da Azusa Revista de Estudos Pentecostais (ISSN 2178-7441). Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC) e articulista e escritor da CPAD. E-mail: claiton@ceeduc.edu.br.

² BRAGA, Erasmo. *Pan-americanismo: Aspecto religioso*. Nova York: Sociedade de Preparo Missionário, 1916. p. 83, 139-141.

Perguntou-se sobre a influência do Congresso do Panamá neste método e sua eficácia no evangelismo.

Palavras-chave: Evangelismo; discipulado; proselitismo; pentecostalismo; catolicismo.

ABSTRACT:

Based on the Christian Congress in Latin America, gathered in Panama in 1916 and on the analysis of the specific content of the Congress commission that discussed the message and method of evangelism, the introduction of an evangelism strategy practiced by the Assemblies of God of Joinville (SC) was briefly analyzed. Therefore, we intend to make a comparison between what the commission of the Congress of Panama discusses and understand the similarities and differences of the Commission's proposal in the implementation of the method. The method adopted by the Assemblies of God in Joinville is of discipleship, however,

discipleship is not primarily in the cognitive field or in the experience field (charisma), but in the relational field. The objective is to work on the individual's character and his/her understanding of evangelical and pentecostais dogmas and doctrines. Proselytism is shown taking into account that the majority of people who are the object of this method of evangelization are Catholics and thus leads to the conviction that these people would be at spiritual risk if they continued to practice Catholicism. Questions were asked about the influence of the Congress of Panama on this method and its effectiveness in evangelism.

Keywords: Evangelism; discipleship; proselytism; Pentecostalism; Catholicism.

INTRODUÇÃO

O Congresso do Panamá³ representou um marco histórico porque deu início à uma nova maneira como as igrejas evangélicas norte-americanas davam importância à evangelização dos latinos do continente americano. Embora houvesse sido organizado como uma reação a Conferência de Edimburgo, que excluiu das estratégias evangelistas esta parte do mundo pois os bispos anglicanos não queriam confronto com a cúria romana, isso desagradou as igrejas norte-americanas e os missionários que já atuavam na América Latina. Assim, fez-se necessário um novo congresso, com diretivas e diretrizes desta parte do mundo preterida pela Conferência de Edimburgo. A decisão de Edimburgo contrariou os preceitos da Reforma quanto a protestar contra os métodos e domínio do catolicismo romano.

1. IMPERIALISMO E PROTESTANTISMO

Foram séculos de hegemonia, dominação e imperialismo católico e europeu na América Latina, embora esta fosse, em muitos casos, somente uma religião cultural, organizada com liturgias pouco compreensivas e

³ Outros nomes utilizados são Congresso Protestante do Panamá, Congresso Missionário Latino-americano no Panamá e Congresso de Ação Cristã na América Latina. Foi assessorado pelo Comitê de Cooperação na América Latina (CCLA), criado após a Conferência de Edimburgo em 1910, que atuou antes, durante e depois do Congresso do Panamá, tendo como principal articulador e secretário executivo o Dr. Samuel Guy Inman que prestava serviços esporádicos para o Departamento de Estado dos Estados Unidos. Os brasileiros que participaram do Congresso do Panamá foram Álvaro Reis, Eduardo Carlos Pereira e Erasmo Braga o mais destacado deles, que foi encarregado de escrever um relatório do evento chamado *Pan-americanismo: aspecto religioso*.

muitas vezes, entrou em sincronia com as religiões locais, promovendo hibridismo e sincretismo, perdendo-se o conteúdo da mensagem cristã e do evangelho. O Congresso do Panamá, ciente desta realidade, propôs grandes estratégias para alcançar o continente católico, muito embora desde o descobrimento houvessem sido feitas tentativas protestantes de colonização e a partir do Século XIX começasse o fluxo migratório protestante com maior intensidade. Até então não haviam sido feitos grandes progressos, pois 90% da América Latina continuava católica em 1916, como mostram as fracassadas investidas protestantes no início das colônias.

Es el caso de las primeras tentativas de colonización protestante en América desde el siglo 16: la colonia de los Welser en Venezuela (1528-1546), la colonia hugonota francesa en Rio de Janeiro (1555-1560), y la colonia hugonota en la Florida (1564-1565). In los siglos 17 y 18 se fundaron en las Antillas colonias donde se practican cultos protestantes. Algo similar sucedió en el Brasil, cuando se permitió la inmigración europea a este país e la tolerancia religiosa a los recién llegados, muchos de ellos con ideas y doctrinas protestantes.⁴

No Congresso do Panamá obviamente que interesses econômicos, capitalistas e imperiais estiveram envolvidos,⁵ pois vários dos líderes presentes mantinham laços estreitos com o governo dos Estados Unidos e

⁴ MONDRAGON, 2005, p. 49. *Apud*: XAVIER, Érico Tadeu. Protestantismo popular na América Latina: análise da história, contribuições e implicações. *Kerygma*, Ano 3, Nº 2, p. 28, set. 2007.

⁵ “Império é a convergência de poderes econômicos, políticos, culturais, militares e religiosos, em um sistema de dominação que impõe o fluxo de benefícios do vulnerável ao poderoso. O império cruza todas as fronteiras, distorce identidades, subverte culturas, subordina nações-Estados, e marginaliza ou coopta comunidades religiosas.” MÍGUEZ, Nestor; RIEGER, Joerg; SUNG, Jung Mo. *Para além do espírito do Império: novas perspectivas em política e religião*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 21.

instrumentalizaram a evangelização com estes fins. Cita-se o caso de Samuel Guy Inman que, embora fizesse divulgar na imprensa e nos relacionamentos com igrejas e instituições Latino Americanas que o objetivo era evangelístico, soube-se mais tarde que, na verdade, era também informante do governo dos Estados Unidos. Há quase uma fusão de interesses entre a influência da Doutrina Monroe, do Destino Manifesto, do “american way of life”, do Pan-americanismo e da proximidade destas influências com a missão evangélica dos Estados Unidos na América Latina. Por isso, algumas lideranças latino-americanas se posicionaram de maneira contrária à simbiose entre o protestantismo e a influência norte-americana.

Assim, interesses do Reino de Deus, se misturaram com interesses do reino dos homens, mas não tiraram o brilho e os resultados práticos que o Congresso do Panamá alcançou em termos de investimentos e envio de missionários para áreas até então pouco exploradas pelos protestantes, nesta simbiose, na maioria das vezes, necessária e presente na expansão das religiões. Os relatórios produzidos pelas comissões que antecederam o congresso e que foram apresentados durante o mesmo mostram dados de economia, política, sociologia e logicamente de religião, sempre demonstrando a precariedade de condições e as possibilidades desenvolvimentistas. Isto demonstra que o Congresso foi usado não apenas para a evangelização, embora houvesse grande maioria de missionários com verdadeira devoção evangelística. Nos relatórios prevaleceram as

informações dos missionários estrangeiros, embora fossem também compostos por nativos de forma direta.⁶

A ascensão do Evangelho Social, difundida por autores como Walter Rauschenbusch, podem ter contribuído para a fusão entre ideias desenvolvimentistas e religiosas para a América Latina no início do Século XX. O brasileiro Erasmo Braga, explicitando a Teologia em voga, diz:

O objetivo do ensino evangélico é não somente a obtenção de uma salvação pessoal, mas também a manifestação do patriotismo, o amor do próximo, o desejo de empregar todo o esforço pessoal e movimentos concertados, que tendam a purificar de fraude a política, de crueldade a vida industrial, de desonestidade a vida comercial, de vícios e depravação todas as relações sociais.⁷

O relatório demonstra o embrião de políticas sociais progressistas e, concomitantemente, de movimentos para a construção de políticas de extrema direita. Erasmo Braga, responsável pela elaboração do relatório do Congresso do Panamá, ressalta a necessidade de se unir a evangelização com propósitos de cooperação política e econômica entre os Estados Unidos e o protestantismo, a quem atribui o sucesso do desenvolvimento norte-americano.⁸ Embora várias lideranças latino-americanas desconfiassem da influência colonizadora dos Estados Unidos sobre aquela, Erasmo Braga a “reconhece como salvação da alma, como projeto de desenvolvimento social promissor através das escrituras”, com

⁶ BARROS, Júlia Maria Junqueira de. *Missões do imperialismo: Erasmo Braga, Congresso do Panamá e Panamericanismo*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. p. 67-68.

⁷ BRAGA, Erasmo. *Pan-americanismo: Aspecto religioso*. Nova York: Sociedade de Preparo Missionário, 1916. p. 75.

⁸ Braga salienta em seu relatório que o estímulo cristão (leia-se protestantismo) elevaria a vida social dos latino-americanos. BRAGA, 1916, p. 141.

consequente diminuição dos problemas sociais, políticos e econômicos.⁹ Assim, admite de forma velada, que o protestantismo poderia ser a “ponta de lança” do imperialismo norte-americano,¹⁰ embora estas forças colonizadoras juntas possam apontar apenas para uma coincidência histórica ou para uma plenitude dos tempos na América Latina, apontam também para uma contrapartida de parasitismo missionário, conforme descrito por Eduardo Carlos Pereira, pastor brasileiro que participou do Congresso.¹¹

A análise que Braga faz da cultura norte-americana, como avançada, culta e desejável, contrasta com sua análise da América Latina como retrógrada, inculta e carente de investimentos missionários e financeiros, salientando que a solução seria a implantação da cultura norte-americana mais ao sul, pois esta, com sua moral e educação elevada seria a solução para a implantação do Reino de Deus neste lugar. Salienta assim uma clara admiração pela superioridade do protestantismo e da cultura norte-americana, desprezando a cultura oral, indígena e africana da qual a América Latina era constituída.

Esta mesma racionalidade acompanhou a evangelização das igrejas históricas na América Latina, motivo pelo qual não alcançaram as grandes massas. Inicialmente alcançou pessoas mais simples,¹² mas com a

⁹ BARROS, Júlia Maria Junqueira de. *Missões do imperialismo: Erasmo Braga, Congresso do Panamá e Panamericanismo*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. p. 108.

¹⁰ BONINO, José Miguez. *Rostos do protestantismo Latino-Americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 10.

¹¹ PEREIRA, Eduardo Carlos. *Christian Work in Latin America: cooperation and the promotion of unity*. New York City: The Missionary, 1917. p. 325.

¹² BRAGA, 1916, p. 154.

proposta do Congresso do Panamá passaria a focar a classe média e as elites¹³ com o objetivo de influenciar mudanças de desenvolvimento político e econômico no continente,¹⁴ pois a “liderança poderia ser confiada somente a pessoas bem instruídas.”¹⁵ Várias instituições missionárias desprezavam os estratos sociais marginalizados, pois entendiam que o futuro promissor estava baseado no fortalecimento de uma classe média que pudesse ser influenciada por princípios cristãos.¹⁶ As massas pobres, enquanto isso, estavam sendo evangelizadas e alcançadas pelos pentecostais e hoje formam a imensa maioria das igrejas cristãs latinas. As propostas do Congresso do Panamá quanto ao tipo de classe social a ser evangelizada se mostraram equivocadas.

2. O CONGRESSO DO PANAMÁ E OS PENTECOSTAIS

O Congresso do Panamá dispensou invisibilidade aos pentecostais, provavelmente por preconceito e marginalidade deste movimento, ou mesmo pela pouca inserção ecumênica dos pentecostais, tendo em vista que as igrejas históricas na época rejeitaram veementemente este novo movimento, que nem sequer poderia ser designado por qualquer

¹³ “Nem a aristocracia tampouco as camadas pobres poderiam ser o centro da atividade missionária. A aristocracia, devido a seus laços com a Igreja Católica Romana; os pobres, devido à sua incapacidade de provocar, pela via evolutiva e não revolucionária, as mudanças que seus países necessitariam.” PIEDRA, Arturo. *Evangelização protestante na América Latina: análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante*. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Equador: CLAI, 2008. p. 88.

¹⁴ PIEDRA, Arturo. *Evangelização protestante na América Latina: análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante*. Vol. 1. São Leopoldo: Sinodal; Equador: CLAI, 2006. p. 191.

¹⁵ PIEDRA, 2008, p. 91.

¹⁶ PIEDRA, 2008, p. 107.

teologia, pois não havia teologia, segundo a forma racionalista e eurocêntrica de definir teologia. Os pentecostais rejeitavam qualquer embasamento sistemático ou dogmático, dando ênfase apenas na experiência. Pelo fato da teologia tradicional se voltar contra o pentecostalismo, este por sua vez, reforçou ainda mais seu caráter anti-intelectualista, forçando uma nova maneira de fazer Teologia livre dos pressupostos racionalistas e cartesianos, mais acessível a pessoas simples e marginalizadas, como era o caso da população latino-americana.

Segundo Carlos Mariátegui, o protestantismo não teve uma penetração relevante na América Latina e não foi exitoso tanto quanto os pentecostais, porque suas estratégias foram equivocadas ao se concentrarem em obras sociais e educacionais e porque focaram alcançar somente os líderes. Contrariando o Congresso do Panamá, o autor afirma que os movimentos cristãos somente tem êxito se alcançarem as massas,¹⁷ foi o que o pentecostalismo fez.

Os pentecostais tinham algo a oferecer, algo que fez vibrar pessoas letargadas pela monotonia e desesperança de sua existência. Milhões respondiam ao evangelho. Sua vida foi transformada, seu horizonte foi ampliado; a vida cobrou um significado dinâmico. A realidade de Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo – que não passavam de termos sentimentais ligados ao ritual e ao folclore – cobraram novo significado, tornaram-se meios pelos quais se comunicavam luz, força e esperança ao espírito humano. Elas se transformaram em pessoas com um propósito para viver.¹⁸

Os pentecostais conseguiram dar respostas à sociedade Latino Americana, com sua Teologia mais simples, respostas estas que a Teologia

¹⁷ BONINO, 2003, p. 53. *Apud*: MARIÁTEGUI, Carlos. *Siete ensayos sobre la realidad peruana*. Lima: Amauta, 1975. p. 172-173.

¹⁸ BONINO, 2003, p. 53. *Apud*: MACKAY, John A. How my mind has changed in the last thirty years. *The Christian Century*, p. 875, jul. 1939.

elaborada e culta do protestantismo tradicional não conseguiu dar, pois sua Teologia é muito estreita para dar lugar à experiência incognoscível ou facilitar a expressão de seu vigor.¹⁹ O povo sofrido queria respostas para o medo da morte e das doenças, apaziguar a culpa aquilatada pelos dogmas do catolicismo romano e buscar um sentido transcendente para a vida. Assim, o pentecostalismo com a simples Teologia do “Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e voltará”, conseguiu trazer conforto para as massas desqualificadas para o protestantismo histórico.

O mistério, que no protestantismo histórico, é marcado e cooptado pela erudição, profundidade e complexidade de sua Teologia, é transferido para o lugar da experiência religiosa do batismo no Espírito Santo, proporcionando conforto, inclusão, cura e libertação das massas oprimidas, tudo o que a América Latina precisava. A simplicidade desta Teologia, facilmente transmitida de forma oral, que é a grande marca do pentecostalismo, pode ser explicada por qualquer leigo.

Além disso, a escatologia, baseada na premissa “Jesus voltará”, é fonte de inspiração, estudo, oração e busca pelo divino, pois é a recompensa para todo sofrimento e dor aqui sofridos. Essa premissa é a principal característica da fé pentecostal, pois a fé atuante de uma comunidade é construída a partir de sua escatologia. Evangelho sem escatologia produz cristãos amorfos e apáticos e o pentecostalismo pode ter algumas coisas que não agradam às elites, mas é intensamente pujante e vibrante.

¹⁹ BONINO, 2003, p. 70.

O que mostra esta diferença marcante entre protestantes e pentecostais é o fato dos primeiros, promotores do Congresso do Panamá, serem oriundos da Teologia Pós-milenarista,²⁰ por isso se esforçavam para a implantação do Reino de Cristo naquele momento da história e deveriam empenhar-se para que a justiça, a igualdade, os valores democráticos, a erradicação da pobreza e uma moral elevada se instalassem; enquanto os pentecostais, sendo Pré-milenaristas praticavam o evangelismo arrojado, pois aguardavam a vinda de Cristo e a posterior instalação de seu Reino a qualquer momento. Portanto, isso explica uma diferença fundamental entre ambas as correntes missionárias bem como o amplo desenvolvimento dos pentecostais no continente latino americano.

Quando aconteceu o congresso do Panamá em 1916 o pentecostalismo já havia se instalado em alguns países como Argentina, Chile, Brasil e outros, mas tinha pouca expressão, sendo quase desconhecido. O Pentecostalismo ficou invisibilizado na América Latina até que começou a multiplicar-se demasiadamente. Começou no Chile em 1909, e instalou-se no Brasil em 1910 com a CCB e em 1911 com as Assembleias de Deus. Igrejas estas sem nenhum projeto de evangelização, apenas contando com intensa atuação de leigos, evangelizaram o Brasil inteiro com grande sucesso tendo hoje aproximadamente 13 milhões de fiéis atualmente, como é o caso das Assembleias de Deus.

O envio de missionários pentecostais suecos para o Brasil é uma prova clara de que para estes a Conferência de Edimburgo nada

²⁰ BRAGA, 1916, p. 89.

BARROS, Júlia Maria Junqueira de. *Missões do imperialismo*: Erasmo Braga, Congresso do Panamá e Panamericanismo. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. p. 36,69.

representava, mas indiretamente o Congresso do Panamá sim, embora provavelmente nada soubessem a respeito destes eventos.

Outra grande diferença entre o projeto missionário do Congresso do Panamá e a evangelização pentecostal na América Latina, é que os protestantes decidiram estabelecer-se e influenciar a sociedade através da criação de escolas para formar novas elites pensantes no continente, que fizessem frente à crise cultural e social que havia se instalado no continente. Os pentecostais, por outro lado, optaram por aguerridamente somente evangelizarem através do simples proselitismo, sem levar em conta fatores sociais ou educacionais, pois, Jesus estava voltando e não era bom perder tempo com escolas ou coisas similares, o maior interesse seria arrebatar o maior número possível de pessoas para o céu. Este interesse ainda se vê presente em muitas comunidades assembleianas, não se sabe se completamente pelos motivos pré-tribulacionistas, ou movidos por interesses simplesmente de crescimento numérico e todas as benesses disto decorrentes, ou ainda pelo zelo evangelístico em cumprir a grande comissão (Mt 28.19-20).

Comparativo entre o Protestantismo de 1916 e o Pentecostalismo Clássico inicial

QUESITOS	PROTESTANTISMO	PENTECOSTALISMO CLÁSSICO
Crescimento	Lento	Explosivo
Evangelismo	Tímido	Aguerrido
Liderança	Democrática (?)	Centralizadora
Inserção na sociedade	Inicialmente influente	Inicialmente invisível
	Atualmente incipiente	Atualmente forte
Educação	Necessária e modificadora	Jesus vem breve
Teologia	Pós-tribulacionista	Pré-tribulacionista
	Reformada cessacionista	Experiencial
	Erudita	Simples
Alcance	Elites e classe média	Pobres e marginais

O Congresso do Panamá poderia estar mostrando o mover de Deus no sentido de trazer experiências religiosas vivas e confortadoras para multidões, diante da esqualidez cultural e cultural do catolicismo e mesmo do protestantismo histórico, embora estas últimas realizaram o congresso exatamente com este objetivo, mas não conseguiram a inserção que o pentecostalismo conseguiu. Assim, as decisões do congresso, quanto a evangelização maciça se realizariam através do pentecostalismo, que nem estava representado neste evento. Pode-se afirmar que a aprovação divina ao Congresso aconteceu de maneira diferente ao programado ou esperado, embora o objetivo final do congresso foi evangelizar a classe média e

culta,²¹ proposta esta que obteve parcialmente certo êxito.²² Talvez Álvaro Reis, um brasileiro participante do Congresso do Panamá tenha, paradoxalmente, profetizado quando se referiu a “uma colheita pentecostal [...], que atestará que o cristianismo é o mesmo, hoje, ontem e eternamente. Na verdade, a colheita já está branqueando, com a promessa de um rendimento abundante.”²³ E branqueou abundantemente para o pentecostalismo.

Isso aponta para o fato de que o irromper do Espírito pode acontecer de maneira completamente adversa do objetivado ou programado, como demonstrado várias vezes na Bíblia e na história da Igreja. Não poderia ser diferente por parte daquele que disse: “as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16.18).

Mas não podemos ser simplórios também. Sabe-se que muitos movimentos pentecostais adotam a lógica imperialista sobre seus adeptos, ditando normas coercitivas e invasivas de conduta, muitas vezes de uma suposta moral e ética de dominação de corpos que levam a dominação das mentes; poder absoluto de seus líderes em detrimento de qualquer decisão democrática; abuso religioso e tantas outras formas de religiosidade.

3. CONCLUSÃO - OS DESAFIOS DO PENTECOSTALISMO

²¹ BRAGA, 1916, p. 141.

²² Segundo Bonino, o projeto desenvolvimentista protestante para a América Latina fracassou. BONINO, 2003, p. 22.

²³ REIS, 1916, p. 414.

Nos mais de quinhentos anos depois da Reforma Protestante²⁴ é preciso pontuar os desafios que são necessários enfrentar no sentido de, em alguns casos, ter-se transformado o pentecostalismo em ponta de lança cuja haste empunhada apresenta alguns dilemas que são: do poder institucional, em alguns casos, sem crítica e misericórdia, sabendo que o poder do Espírito não é de dominação mas de serviço; da ênfase no dinheiro que, em alguns casos, explora o pobre desavisado conforme as artimanhas do neopentecostalismo; da ostentação templista que contrasta com a pobreza de muitos membros das igrejas; da participação política interesseira e corrupta que alija o evangelho; do fundamentalismo na leitura bíblica, em alguns segmentos, que legitima a violência contra mulheres, crianças e pobres e da Teologia Reformada cessacionista que retira o caráter sobrenaturalista do pentecostalismo.

O evangelho chama para fazer sangrar os corações com a mesma lança que furou o lado de Cristo, chamando a transformar as lanças em instrumentos de misericórdia, perdão, cura e transformação das realidades pecaminosas e opressoras.

A título de exemplificação da expansão pentecostal apontamos para um programa de discipulado implantado pela Assembleia de Deus em Joinville (SC) que alcança aproximadamente 1.800 pessoas por ano nesta igreja. É um programa em que toda a comunidade se envolve, fazendo com que as pessoas que se convertem, ou que sejam possíveis candidatos a se converterem, sejam intensamente evangelizadas através do contato pessoal semanal e pelo acompanhamento de um ou mais discipuladores que

²⁴ Este texto foi escrito no quingentésimo aniversário da Reforma Protestante e na comemoração do centésimo aniversário do Congresso do Panamá.

cuidarão desta pessoa de formas a lhe inculcar a mensagem do evangelho. Assim, constata-se que o Pentecostalismo no Brasil, quando esgotadas as vias tradicionais de evangelização, consegue se reinventar ou ressignificar em novas e velhas formas de ganhar adeptos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Júlia Maria Junqueira de. *Missões do imperialismo*: Erasmo Braga, Congresso do Panamá e Panamericanismo. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

BONINO, José Miguez. *Rostos do protestantismo Latino-Americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

BRAGA, Erasmo. *Pan-americanismo*: Aspecto religioso. Nova York: Sociedade de Preparo Missionário, 1916.

MÍGUEZ, Nestor; RIEGER, Joerg; SUNG, Jung Mo. *Para além do espírito do Império*: novas perspectivas em política e religião. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 21.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Christian work in Latin America*: cooperation and the promotion of unity. New York City: The Missionary, 1917.

PIEDRA, Arturo. *Evangelização protestante na América Latina*: análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante. Vol. 1. São Leopoldo: Sinodal; Equador: CLAI, 2006.

_____. *Evangelização protestante na América Latina*: análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Equador: CLAI, 2008.

REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2003.

REIS, Álvaro. *O poder conquistador e vital do cristianismo*. Nova York: Sociedade de Preparo Missionário, 1916.

XAVIER, Érico Tadeu. Protestantismo popular na américa latina: análise da história, contribuições e implicações. *Kerygma*, Ano 3, N° 2, p. 28, set. 2007.